



## UM RELATO: AS PLANTAS MEDICINAIS DA AMAZÔNIA SOB O PUNTO DE VISTA DOS ALUNOS DA EJA

**A report: The medicinal plants of the amazon from the point of view of eja students**

Ingrid Marcela Souza Moura <sup>1</sup>  
Carla de Souza Santos Gonçalves <sup>2</sup>

### Resumo

Este trabalho tem como objetivo refletir acerca do processo de ensino-aprendizagem dos estudantes da EJA, tendo por base o projeto de aprendizagem, realizado com a turma 4ª fase D, no Centro de Educação de Jovens e Adultos – CEMEJA, em que foi trabalhada a seguinte temática: As plantas medicinais da Amazônia. Para isso, utilizou-se as observações realizadas durante a execução do projeto, bibliografia aplicada, vídeo produzido dos professores e estudantes, relacionando-os com os textos empregados durante o curso de Gestão de Projetos e Formação Docente.

**Palavras-chave:** Ensino-aprendizagem; EJA; Plantas medicinais.

### Abstract

This work aims to reflect on the teaching-learning process of EJA students, based on the learning project, carried out with the 4th phase D class, at the Youth and Adult Education Center – CEMEJA, in which the following was worked on theme: Medicinal plants from the Amazon. For this, we used the observations made during the execution of the project, applied bibliography, video produced by teachers and students, relating them to the texts worked during the Project Management and Teacher Training course.

---

<sup>1</sup> Licenciada em Letras Língua Portuguesa pela Universidade Estadual do Amazonas (UEA) e pós-graduanda do curso de especialização em Gestão de Projetos e Formação Docente (LEPETE). E-mail: [ingridmouramarcela@gmail.com](mailto:ingridmouramarcela@gmail.com)

<sup>2</sup> Mestre em Ciências da Educação (UNIDA – PY). Professora formadora do Projeto Oficinas de Formação em Serviço (UEA/SEMED). Graduada em Educação Artística com ênfase em Desenho (UFAM). Especialista em Gestão e Docência do Ensino Superior (UNICEL). E-mail: [carlasantosg.artes@gmail.com](mailto:carlasantosg.artes@gmail.com)



**Keywords:** Teaching-learning; EJA; Medicinal plants.

“Ensinar e aprender não podem dar-se fora da procura, fora da boniteza e da alegria”.  
(Freire, 1996, p. 53)

## Introdução

O presente relato se justifica por apresentar uma experiência realizada em turmas de estudantes da EJA, tendo como base o projeto de aprendizagem realizado com a turma 4ª fase D do Centro Municipal de Educação de Jovens e Adultos Samuel Isaac Benchimol – CEMEJA, localizado na zona Leste de Manaus, cuja temática desenvolvida foi: As plantas medicinais da Amazônia. A especialização em Gestão de Projetos e Formação Docente se refere a uma formação continuada para professores da Secretaria Municipal de Educação – SEMED, em parceria com a Universidade do Estado do Amazonas – UEA, que evoluiu para uma Pós-graduação Lato sensu. Por se tratar de uma formação continuada em serviço, agrega-se o PAD – Programa de Assistência à Docência, com a participação de estudantes das várias licenciaturas para atuação nas escolas que aderiram ao projeto Oficina de Formação em Serviço, substituindo os professores no momento das aulas, evitando perdas de horas aula aos alunos, garantindo, assim, o direito a formação continuada para professores da SEMED e para professores egressos da UEA das diversas licenciaturas.

Os egressos fazem parte do rol de professores que não integram o corpo docente da escola que realiza a Pós-graduação. Eu não trabalho no CEMEJA<sup>3</sup>, mas participo dos processos formativos e aprendo continuamente sobre o contexto da sala de aula. Até porque participei ativamente desse projeto de ensino-aprendizagem, assunto central deste relato de experiência. O presente trabalho traz aspectos

---

<sup>3</sup> O CEMEJA viabiliza um atendimento presencial nos turnos matutino e vespertino (turmas de segunda à sexta) e semipresencial no turno noturno (turmas de segunda e quarta e turmas de terça e quinta) que conta com uma plataforma de ensino virtual (Portal: [www.cemeja.com.br](http://www.cemeja.com.br)), onde os alunos acessam o conteúdo das disciplinas, atividades e avaliações, possibilitando uma experiência diferenciada e potencializada.



importantes do projeto de ensino-aprendizagem desenvolvido **com** e **para** uma turma de alunos da Educação de Jovens e Adultos, com o objetivo de proporcionar um ensino, em que o aluno é o protagonista da aprendizagem, buscando, portanto, a sua ativa participação e, destacando a visão dos alunos conforme suas percepções e reações no decorrer do processo das atividades realizadas. A metodologia empregada na construção dessa escrita teórica ocorreu, principalmente, a partir da observação e do estudo de vídeos, relatórios e imagens coletados durante a aplicação do projeto em sala de aula, em consonância com a experiência subjetiva do autor, que é uma ferramenta essencial para o relato de experiência a se desenvolver. Assim, as plantas medicinais da Amazônia podem ser um ponto de partida importante para a formação de uma consciência ecológica e sustentável. Além disso, são apresentadas novas estratégias e metodologias de ensino, adaptadas para outros contextos.

Nesse cenário, o trabalho foi dividido em: 1. Descrição da experiência pedagógica; 2. Importância do currículo cultural no ensino-aprendizagem; 2.1. Relação entre o letramento e o ensino interdisciplinar e; 3. Considerações finais.

### **1. Descrição da experiência pedagógica**

A experiência foi realizada em turmas de estudantes da EJA, tendo como base o projeto de aprendizagem desenvolvido com a turma 4ª fase D, do Centro Municipal de Educação de Jovens e Adultos – CEMEJA Samuel Isaac Benchimol, localizado na zona Leste de Manaus, onde foi trabalhada a temática “As plantas medicinais da Amazônia”. Assim, ao integrar os estudantes em todo o âmbito do trabalho, escolheram o tema do projeto na “Aula Marco Zero: Diagnóstico Amazônia” – após apresentação de uma série de vídeos sobre a Floresta Amazônica e discussões sobre o assunto – por meio de votação coletiva. Inicialmente, eles ficaram entre dois temas, sobre os rios voadores, de um lado e; as plantas medicinais, de outro, vencendo este último, por unanimidade da turma.



**Figura 1:** Aula 01: Pesquisa feita pelos alunos



**Fonte:** Mariana Serrão

Além disso, o momento aproximou os professores dos discentes, visto que os alunos egressos e os professores eram de outras escolas, sem conhecer uns aos outros. Apesar disso, eu me senti à vontade para participar e gerir a aula com os outros colegas. No início, os alunos estranharam um pouco, com a quebra do “gelo”, rapidamente, provocando a participação ativa de todos nas atividades em sala de aula, com diálogo compartilhado de experiências e conhecimentos. Diante disso, solicitou-se para cada aluno a pesquisa da amostra de uma planta medicinal para a próxima aula. Na Aula 01: amostra da pesquisa – em que apenas um ou dois alunos trouxe um tipo de planta medicinal. Em parte, entendeu-se que a realidade dos jovens e adultos do CEMEJA, é particular. Muitas vezes os estudantes são os provedores da família ou são sujeitos na 3ª idade, em busca de novas oportunidades.

Portanto, não se coloca esses alunos como “coitadinhos” merecedores de “pena”. Ao contrário, compreende-se a EJA, a partir de uma visão empática e sensível, em que a realidade de uma sala de aula é diversa, na busca de entendimento desse público singular. Nessa linha de reflexão, reinventou-se com novas estratégias, trazendo os materiais para as aulas, uma vez que eles tinham uma rotina agitada. Ainda nessa aula, o objetivo principal foi a identificação daquilo que eles queriam estudar, dentro do tema das plantas medicinais. Deste modo, surgiram inúmeras perguntas como: a) Qual é a origem das ervas medicinais da Amazônia? b) Por que



se fervem as ervas medicinais? c) Por que o Boldo é uma planta tão utilizada na cura de doenças? d) Pode-se consumir plantas medicinais em abundância? Dessa maneira, os alunos não só perguntaram, mas expressaram também seu conhecimento de mundo, rico e profundo sobre ervas medicinais. Com isso, todos foram contemplados com a troca de sabedoria entre professor e aluno. Neste dia em diante os professores eram, também, aprendizes. Devido a estes primeiros contatos, o projeto foi desenvolvido com leveza e alegria dos alunos.

A partir dos questionamentos dos docentes e os diálogos na “Aula 1”, desenvolve-se o projeto com o objetivo principal de identificar as potencialidades das plantas medicinais da Floresta Amazônica; de descrever especialmente as funções, as propriedades e as origens das plantas medicinais da Floresta Amazônica; de pesquisar sobre os conhecimentos tradicionais da comunidade local, sobre as plantas medicinais e; de relatar sobre os conhecimentos científicos do mais variados tipos de plantas medicinais amazônicas.

Na Aula 02, com o tema “Plantas medicinais” – deu-se início às exposições teóricas sobre o assunto. Neste momento, o que mais chamou atenção dos alunos, foi o tópico: o Horto Medicinal. Este repercutiu entre os alunos que desconheciam acerca do horário adequado para a utilização de cada erva medicinal. Nos depoimentos e relatos, observou-se o entusiasmo e a curiosidade dos alunos, consultando a tabela de horários, a fim de potencializar os efeitos do consumo das plantas medicinais em sua vida, integrando, desde então, a vida deles.

Na Aula 03, com o tema: “As Moléculas das Plantas” – estudou-se um pouco de química e biologia na sala de aula, aliando teoria e prática. Em todas as exposições, percebeu-se com as indagações da turma, que as respostas foram dadas nas aulas anteriores, como: o reconhecimento de plantas medicinais pelo cheiro; a necessidade de ferver as ervas medicinais; as reações das plantas medicinais no corpo humano; o estudo da espinheira santa e; a ausência dessa planta no Amazonas.



Assim, de acordo com o diálogo dos discentes, as respostas sanaram as suas curiosidades.

**Figura 2:** Aula 02: Plantas medicinais



**Fonte:** Hebert Oliveira

Para a abordagem prática, os alunos montaram moléculas orgânicas em três dimensões (3D), com a utilização de palitos e bolas de isopor, experimentando o processo de construção das moléculas presentes nas plantas medicinais de forma simples e divertida, seus fenômenos e componentes. Dessa maneira, introduziu-se os conceitos avançados da química orgânica e inorgânica.

**Figura 3:** Aula 03 - As Moléculas das Plantas



**Fonte:** Hebert Oliveira



Um professor deve ser curioso e sempre buscar por novos conhecimentos e não somente aquilo que está posto. Pois, o professor interdisciplinar pressupõe que duas disciplinas se complementam, interagem e se remodelam. Uma disciplina interage com a outra e ambas se transformam, por meio da generosidade do professor. Porque o conhecimento adquirido os torna diferentes e pulsantes. Para isso, os professores precisam estar abertos ao compartilhamento de conhecimentos e experiências, num movimento de interação e acolhimento ao saber do outro.

Nas últimas aulas 4 e 5, os alunos exploraram o lado artístico e criativo. Para tanto, contou-se com a participação da professora de Artes – Carla Gonçalves, formadora do projeto OFS –, que explorou técnicas de desenho, estimulando a percepção aguçada dos alunos, por intermédio da observação direta da planta popularmente conhecida como “pobre velho”. Adiante, os alunos foram desafiados a desenhar as ervas escolhidas por eles, a começar com o conhecimento técnico apresentado. Neste segundo momento da oficina de Arte, eles ampliaram os desenhos com a manipulação das cores básicas em pinturas com guache. Essa experiência trouxe muita descontração e prazer aos estudantes, pelo simples contato e experimentação das cores primárias: vermelho, azul e amarelo, na obtenção das terciárias: verde, roxo e alaranjado, para a composição de pinturas das plantas estudadas.

**Figura 4:** Aula de pintura



**Fonte:** Herbet Oliveira

Dessa forma, os jovens e adultos da EJA tiveram a oportunidade de vivenciar práticas artísticas enriquecedoras no desenvolvimento de suas potencialidades e criatividade, bem como no respeito mútuo às produções dos colegas. Conhecendo, experimentando e apreciando, construiu-se conhecimentos próprios e significativos para os alunos. Esse tipo de experimentação contribuiu para a percepção e fruição artística, despertando o interesse pela Arte e o desenvolvimento do senso estético tão importantes na sociedade atual. E ainda favorece a ampliação de habilidades de dimensão, formas e proporcionalidade tão necessárias na geometria e, na matemática como um todo. A observação detalhada de uma simples planta traz consigo uma gama de novas conexões tão indispensáveis ao desenvolvimento cognitivo e emocional do aluno independente da modalidade. Além disso, gravou-se no mesmo dia, os depoimentos avaliativos acerca do projeto.

Por fim, a culminância no Encontro de Mostra das Aprendizagens Transdisciplinares decorreu de uma exposição participativa entre alunos e professores, em que a equipe observou todo o trabalho realizado, desde o início no projeto. As imagens, as pinturas e o vídeo com o depoimento foram expostos na celebração do fim do projeto. Apesar do receio da equipe de professores, os alunos



do 4ºD foram muito participativos e perguntaram demais, sobre o projeto de aprendizagem, referente ao tema "meio ambiente e floresta amazônica", aproximando o estudo e agregando sentido e valor em sua vida cotidiana.

Desse modo, os alunos e professores da EJA se envolveram à medida em que avançavam com o cronograma do trabalho. Muitos deles ensinaram aos professores sua sabedoria sobre as plantas medicinais, tanto a partir da sua forte experiência familiar com a natureza como herança ancestral. Com isso, o cultivo doméstico de plantas medicinais é senão o legado de muitas famílias. De geração em geração, os estudantes transmitiram esse conhecimento já adquirido em sua infância e adolescência e, por consequência, construíram vínculo com a natureza.

Assim, aprendem mediados pelas relações que fazem, vivenciando com os pares, como o relato de uma aluna que sofria com dores nos ossos. Ao consumir chás naturais não precisou de remédios farmacêuticos, melhorando sua qualidade de vida, porque o consumo de chá natural não possui efeitos colaterais, como os remédios manipulados de drogarias. Destarte, a turma 4ºD proporcionou a partilha de sabedoria de suas vivências e os professores aprenderam maravilhados, em conjunto, pois, conforme Freire (1996, p. 24), "é na inconclusão do ser, que se sabe como tal, que se funda a educação como processo permanente". Além disso, em depoimento os alunos relataram ter adquirido um novo corpo de conhecimentos que complementam com suas experiências de vida. Aprenderam o modo correto de utilizar as plantas medicinais, atentando-se não só aos benefícios, mas também aos efeitos colaterais que uma dose inadequada provoca. A exemplo do depoimento de um aluno:

Agradeço a todos os professores por trazerem essa didática. Graças a Deus é bem proveitoso e tem clareado a mente de todos. Então, agradeço muito de ter conhecido e estar participando desse evento. No meu passado, eu não tive essas oportunidades e eu vim pelo incentivo das minhas filhas e elas me motivam a continuar os estudos. Para mim, é um prazer muito grande e agradeço muito aos professores atenciosos, eles não deixam a gente passar despercebidos e se esforçam muito pelo nosso aprendizado.



Desta maneira, observou-se tanto por meio do diálogo em sala de aula, quanto pelo depoimento filmado, que a partir do projeto, os estudantes se sentiram mais à vontade e íntimos com o processo de ensino-aprendizagem, relatando a alegria de aprender de uma forma simples e divertida. Com os ânimos revividos, os jovens e adultos do CEMEJA permitiram, mesmo diante dos importunos cotidianos, acreditar em seu desempenho e em sua capacidade de evolução nos estudos. Eles compreenderam a importância das plantas medicinais para o tratamento de algumas doenças, salientando o valor e a relevância da medicina ancestral na sociedade manauara.

## 2. Importância do currículo cultural no ensino-aprendizagem

A sala de aula da EJA não é diferente das demais salas de aulas, possuindo singularidades e dimensões várias. Por isso, fica em desacordo estabelecer o currículo como um padrão a seguir – fixo e estável. Ora o que a escola mais tem de sobra é a instabilidade, é o novo acontecendo a todo momento. Assim, não seria – não pode ser – diferente o currículo escolar. A construção do currículo acontece a cada momento, estando ali as vidas pulsantes que não param também.

Deste modo, o currículo é cultural. Este tende a estabelecer a harmonia com as realidades existentes e os corpos que se relacionam nesse âmbito formal. Pois, os corpos do Centro Municipal de Educação de Jovens e Adultos (CEMEJA) – mais experientes e marcados pela luta do dia a dia –, necessitam de aprendizagem que se aproxime do seu cotidiano, aquilo que é “comum” a ele e mais significativo.

o importante é perceber que .... [o estudo das] escolas em sua realidade, como elas são, sem julgamentos *a priori* de valor e, principalmente, buscando a compreensão [daquilo que faz e cria] .... como uma saída possível, .... [do] contexto, encontrada pelos sujeitos que [nelas se relacionam] (Alves, 2003, p. 17).



Por isso, tenta-se ao máximo, no projeto de ensino aprendizagem, aproximar os alunos da aprendizagem, a partir dos próprios conhecimentos e relatos. Contrapondo a ideia moderna dicotômica entre sujeito e objeto, desconsidera-se consequentes influências das vivências.

Através desse entendimento, a abordagem do tema plantas medicinais da Amazônia tornou o trabalho mais “fácil”, por conta da bagagem de conhecimento derivadas das experiências individuais dos alunos. Diante disso, aproveitou-se os relatos nas aulas, incentivando o compartilhamento de opiniões, a fim de maximizar a sabedoria, com saber técnico científico desenvolvido nas aulas. Diante disso, compreender os discentes como sujeitos complexos e ativos capacita o educador a ver além de uma visão puramente racionalizada. Pois, a racionalização objetiva ensina a instruir; a “preparar para ter êxito em testes padronizados. Esse processo termina reduzindo a educação a questões meramente operacionais” (Candau, 2016, pág. 38). A autora diz que,

não acreditamos na padronização, em currículos únicos e engessados e perspectivas que reduzem o direito à educação a resultados uniformes. Acreditamos no potencial dos educadores para construir propostas educativas coletivas e plurais. É tempo de inovar, atrever-se a realizar experiências pedagógicas a partir de paradigmas educacionais “outros”, mobilizar as comunidades educativas na construção de projetos político-pedagógicos relevantes para cada contexto (Candau, 2016, p. 39).

Ao potencializar o ensino por meio do diálogo horizontal entre professor e aluno, promoveu-se dinamicidade à educação formal, criando debates e reflexões críticas. E, conseqüentemente, os discentes terão competências mais avançadas, uma vez que o ensino, dentro dessa perspectiva letrada “ensina para o mundo”. Ou seja, a educação letrada tem por finalidade habilitar os sujeitos para o seu contexto social e não meramente para o mundo do trabalho. Com isso, entende-se que o currículo cultural salienta a autonomia dos alunos. A perspectiva de construir um currículo diverso com o fim social e não apenas com o fim em si mesmo, revela a



estreita relação entre a importância do currículo cultural e do letramento, ambos com foco nas práticas sociais.

### **2.1. Relação entre o letramento e o ensino interdisciplinar**

No projeto de ensino-aprendizagem, tem-se por fundamento a interdisciplinaridade, que se situa em meio à complexidade de conteúdos opostos e complementares. A partir do tema “meio ambiente: plantas medicinais”, conseguiu-se abordar a arte, a química, a biologia, a história, entre outras ciências. Assim, compreende-se o ensino que engloba múltiplos processos muitas vezes antagônicos, com pontos cruzados como uma “teia”, a “teia dos saberes”. Os saberes vistos como teias ou redes protagonizam um ensino-aprendizagem interdisciplinar, a fim de universalizar e conectar os conteúdos, contrapondo as metodologias cartesianas, aplicadas em muitos métodos escolares. Deste modo, Assis (2008) reforça que exerça em qualquer nível,

a educação deve empenhar-se em concentrar esforços sintonizados na construção de saberes universalistas que não neguem nenhuma forma de diversidade, na formação de indisciplinados, capazes de enfrentar os desafios do conhecimento e [de] criar formas de entendimento do mundo a serem viabilizadas e planejadas para a incerteza dos tempos futuros (Assis, 2008, p. 74).

Capacitar sujeitos para a diversidade do mundo, é não só educar por meio de ferramentas interdisciplinares, mas também escolarizar, por intermédio do letramento. A relação entre a educação letrada por meio do método interdisciplinar leva a uma aprendizagem sociocultural, com o objetivo de habilitar os alunos para as práticas cotidianas. Assim, para Soares destaca que o letramento escolar e o letramento social, “embora situados em diferentes espaços e em diferentes tempos, são parte dos mesmos processos sociais mais amplos.” (Soares, 2003, p. 111). Ou seja, isto demonstraria que as



experiências sociais e culturais de uso da leitura e da escrita proporcionadas pelo processo de escolarização acabam por habilitar os indivíduos à participação em experiências sociais e culturais de uso da leitura e da escrita no contexto social extraescolar (Soares, 2003, p. 111).

A partir da leitura e contemplação desses autores, em conjunto com a experiência no projeto de formação docente, compreendeu-se, então, o ensino e a aprendizagem em seu sentido amplo. A começar com a ferramenta interdisciplinar, aproximou-se de várias áreas com a aplicação de aulas diversas de: técnicas de pintura; junção de moléculas; história dos povos nativos da Amazônia e; apresentação das várias plantas medicinais, abordando sua utilização, seus malefícios, seus benefícios e suas propriedades para o bom uso em seu ambiente social, no dia a dia de cada aluno. Deste modo, dentro de uma perspectiva letrada, “ensina-se para o mundo”.

### **3. Considerações finais**

O projeto foi realizado por uma equipe de pesquisadores interessados em educação ambiental, com a finalidade de sensibilizar a população sobre as plantas medicinais da Amazônia. Os alunos da escola em questão eram de uma escola pública localizada na zona Leste de Manaus, que protagonizaram e escolheram, assim, o tema trabalhado. Durante o projeto, a equipe desenvolveu atividades com os alunos sobre o tema das plantas medicinais, sendo o trabalho muito aceito por todos. E quanto às atividades, eles deram depoimentos em que manifestaram seu interesse no tema, além de apontarem a relevância da execução das tarefas para a melhoria de suas conexões com a natureza.

Além do mais, observou-se que os alunos adquiriram conhecimento sobre as plantas medicinais da região, manifestando o interesse em aplicar o conhecimento adquirido em suas próprias vidas. E foram apresentadas várias plantas medicinais, como a própria babosa, a copaíba, pobre-velho e entre outras. A inclusão dos



conhecimentos prévios dos alunos foi crucial para a construção dos novos conhecimentos sobre as plantas medicinais da Amazônia. A partir disso, foi possível estabelecer uma relação saudável entre a teoria apresentada e a prática real das atividades. Não apenas os alunos, mas também a equipe de pesquisa conseguiu aprender com os alunos, que viviam na região e que tiveram muito a acrescentar sobre as plantas e suas propriedades. Esse intercâmbio foi muito relevante, dando início a uma nova forma de pensar em educação ambiental.

É interessante observar que o projeto se desenvolveu, com uma abordagem interdisciplinar, envolvendo biologia, artes, sociologia, história e geografia. Isso mostra como a temática das plantas medicinais abordam de forma multifacetada e multidisciplinar. Considerando o sucesso do projeto e sua contribuição para a formação do conhecimento e do pensamento crítico dos alunos, a equipe concluiu que o trabalho com as plantas medicinais pode ser uma ferramenta poderosa para a formação de cidadãos conscientes e ativos, capazes de enfrentar os desafios da sustentabilidade do meio ambiente e da sociedade.

## Referências

ALVES, Nilda. Cultura e cotidiano escolar. **Revista Brasileira de Educação**, n. 23, 2003. p. 62-74. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/drzj7WstvQxKy7t5GssT4mk/abstract/?lang=pt>.

CANDAU, Vera Maria Ferrão. Cotidiano escolar e práticas interculturais. **Cadernos de pesquisa**, v. 46, p. 802-820, 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cp/a/GKr96xZ95tpC6shxGzhRDRG/?format=pdf&lang=pt>.

CARVALHO, E. A. **Saberes complexos e educação transdisciplinar**. O cotidiano e as culturas escolares. Curitiba: Editora, 2008. Disponível em: SciELO - Brasil - Saberes complexos e educação transdisciplinar Saberes complexos e educação transdisciplinar.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

SOARES, M. **Alfabetização e letramento**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2004.